

POLÍTICA DE PERIÓDICOS PARA MINAS GERAIS: PANORAMA DAS REVISTAS CIENTÍFICAS MINEIRAS

Sérgio Dias Cirino¹, Renata Kelly de Arruda², Edna da Silva Angelo³, Marcella Ximenes de Mello Boehler⁴, Isabela Reis Abalen Dias⁵, Pedro Henrique Ribeiro Torres⁶

1. Professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
2. Residente Pós Doutoral da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
3. Mestranda da Escola de Ciência da Informação da UFMG
4. Jornalista, Pesquisadora da da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
5. Estudante de jornalismo, IC da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
6. Estudante de psicologia, IC da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é identificar e analisar o panorama dos periódicos científicos do Estado de Minas Gerais (Brasil) levantado pela Pesquisa Política de Periódicos para Minas Gerais. Buscou-se conhecer a realidade dos periódicos mineiros a partir de perguntas tais como: 1) Quantos são? 2) Em que ano foram criados? 3) Pertencem a quais áreas do conhecimento? 4) São editados por quais instituições? 5) Qual sua periodicidade? 6) Em qual mesorregião do Estado se concentram? 7) Em que bases de dados estão indexados? Foram identificados 347 periódicos que atendiam esses requisitos e que são objeto de análise neste artigo. Os principais resultados indicam que os periódicos científicos mineiros ativos foram criados em sua maioria a partir da década de 2000 e cobrem todas as áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento, Periódico Científico, Portal de Periódicos.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Introdução:

A comunicação do conhecimento científico, por meio de publicações periódicas, é contribuinte essencial para o desenvolvimento da sociedade e para a construção desse saber. Segundo Mueller (1999), a publicação do conhecimento propicia a legitimação do pesquisador e seus achados e, além disso, é determinante na disseminação da produção científica das diferentes áreas. Essa legitimação ofereceria uma ciência “certificada”, que atua como canal de divulgação, e também como um arquivo da memória científica do país, do estado ou da instituição.

Para tanto, a compreensão de critérios que validam e qualificam um periódico científico é fator determinante. Santos (2010) disserta que é necessário estabelecer parâmetros que determinem a qualidade da produção científica veiculada em periódico, haja vista contribuir para a melhoria contínua dos resultados de pesquisa que são submetidos para processo avaliativo e para posterior disponibilização à comunidade científica.

A organização desta produção é importante para ampliar a sua visibilidade, facilitar sua avaliação, oportunizar a conexão entre pesquisadores de uma determinada área do conhecimento, região geográfica e de diferentes instituições. Além disso, pode propiciar a definição de políticas públicas de ciência e tecnologia que contemplem e apoiem o processo de comunicação científica por meio da produção periódica.

O objetivo principal da pesquisa “Política de Periódicos para Minas Gerais”, cujo recorte é apresentado neste artigo, é identificar, organizar e descrever os periódicos científicos do estado que cumpram os seguintes critérios: 1) serem publicados por instituições mineiras, 2) possuírem cadastrado no ISSN, 3) serem de acesso aberto, 4) contarem com conselho editorial e 5) terem periodicidade ativas.

Teve como problema central conhecer a realidade dos periódicos mineiros a partir de perguntas tais como: 1) Quantos são? 2) Em que ano foram criados? 3) Pertencem a quais áreas do conhecimento? 4) São editados por quais instituições? 5) Qual sua periodicidade? 6) Em qual mesorregião do Estado se concentram? 7) Em que bases de dados estão indexados? Nesse trabalho serão apresentados os resultados referentes ao ano de criação da publicação e sua área de conhecimento.

Metodologia:

Para a inclusão no banco de dados da pesquisa observou-se os seguintes critérios elementares: 1) de pertença (ser editado no Estado de Minas Gerais), 2) de caráter periódico (ter ISSN impresso e/ou digital), 3) de acesso aberto (ter URL ativa), 4) de governança (ter comitê editorial), e 5) de atualidade (ter publicado em pelo menos um dos três anos anteriores ao ano corrente). A definição desses parâmetros para admissão dos periódicos neste mapeamento teve como base os princípios da excelência e da inclusão, pilares da política de periódicos em construção para o Estado.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva que, de acordo com Lakatos e Marconi (2000), objetiva conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Nesses estudos, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir

para poder modificá-la.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de levantamento. A pesquisa bibliográfica manifesta-se como uma investigação realizada na literatura de uma área de conhecimento, cujos dados são identificados a partir de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados (Severino, 2007). Por sua vez, o levantamento, segundo Fonseca (2002), constitui o conhecimento direto da realidade investigada, por meio da obtenção de dados, os quais são agrupados em tabelas que possibilitam uma riqueza na sistematização e análise estatística.

Na perspectiva bibliográfica, foram selecionadas obras em especial de autores da Biblioteconomia e Ciência da Informação que discorrem sobre periódicos científicos, com destaque para; Meadows (1999); Mueller (1999 & 2000); Packer (1998 & 2005); Rodrigues & Fachin (2008); e Targino (2001), dentre outros.

Para realização do levantamento buscou-se, inicialmente, identificar os periódicos científicos, por meio da sua vinculação institucional a Entidades de Ciência e Tecnologia e por listagem fornecida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), centro da rede International Standard Serial Number (ISSN) no país.

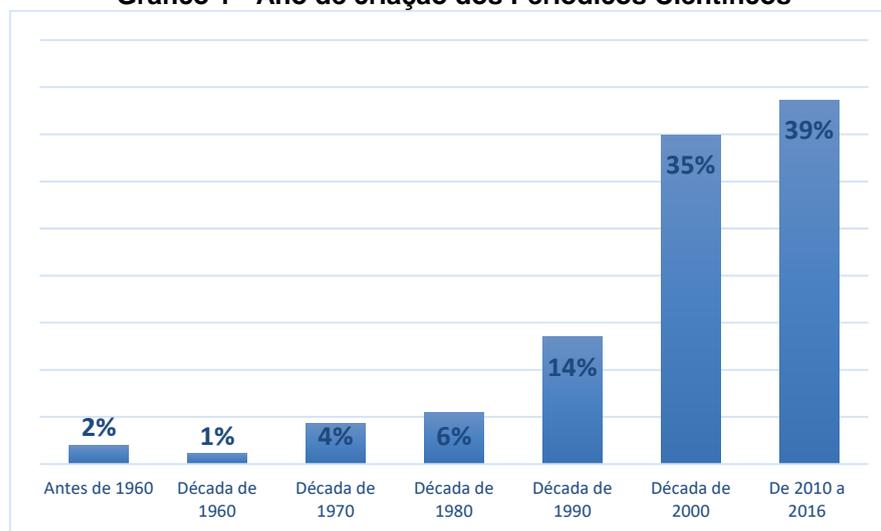
Em seguida, foi elaborado e enviado um questionário estruturado, composto por quatro grandes categorias, a saber: 1) identificação do periódico (nome do periódico, ISSN, DOI, periodicidade, qualis, área de conhecimento e foco/escopo); 2) identificação da instituição de vínculo (nome da instituição, departamento/unidade, cidade, mesorregião); 3) indexadores e bases de dados 4) contatos (e-mail, endereço eletrônico e redes sociais). Esse formulário foi enviado a Universidades, Centros de Pesquisa, Associações Profissionais, Faculdades e outras instituições de Minas Gerais ao longo do ano de 2016.

Resultados e Discussão:

A partir do levantamento, é possível apresentar um cenário dos periódicos científicos em circulação do estado de Minas Gerais, com destaque, neste trabalho, para o ano de criação do periódico, sua área do conhecimento e mesorregião de localização.

Com relação ao ano de criação, a pesquisa aponta a seguinte distribuição: Foram 7 periódicos científicos constituídos antes de 1960, quatro na década de 1960, 15 na década de 1970, 19 na década de 1980, 47 na década de 1990, 121 na década de 2000 e 134 entre 2010 e 2016. Na figura a seguir podemos observar essa distribuição em percentual ao longo das décadas:

Gráfico 1 - Ano de criação dos Periódicos Científicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao longo dos anos o número de periódicos evoluiu em uma curva crescente. Dois fatos podem ser apontados como influenciadores: o aumento de número de cursos de pós-graduação no Brasil e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação.

Em 3 de dezembro de 1965, foi aprovado o parecer n. 977 pela Câmara de Ensino Superior (CES) do então Conselho Federal de Educação (CFE). Esse documento teve como objetivo esclarecer a natureza e os objetivos desse ramo da educação e, segundo Cury (2005), foi e ainda continua sendo a referência sistemática para a organização e implementação da pós-graduação brasileira. No período ocorre uma taxa ascendente de cursos de pós-graduação no Brasil e de doutorandos e, conforme estudos de Barretos e Domingues (2012), o crescimento da produção científica os acompanha. Segundo os autores, desde que novos cursos surgiram e o número de doutores no país aumentou, a cifra de artigos publicados por brasileiros e sua participação na produção mundial desenvolveram de maneira significativa. Freire (2006) também aponta que o crescimento exponencial das publicações é influenciado pela institucionalização da pós-graduação no Brasil.

Outro fator que impacta de maneira significante a produção de periódicos científicos é, a partir de meados da década de 1990, a inovação na geração de tecnologia de armazenamento, de disseminação e de recuperação

de informações. Assim, ocorreu a introdução dos periódicos eletrônicos (JANGE; KADEMANI, 1999).

O aparecimento e a rápida universalização da Internet foram fatores decisivos em favor da consolidação da publicação eletrônica. Como descreve Packer e colaboradores (1998), na segunda metade dos anos 90, a publicação científica eletrônica passa a ser aceita universalmente como um fenômeno inexorável pela grande maioria dos atores do processo de comunicação científica.

No início dos anos 2000 surge o movimento do acesso aberto diante da crise dos custos das publicações impressas e das oportunidades oferecidas pela publicação digital na *Web*. Sua formalização se deu no ano de 2002, com a Declaração de Budapeste, em que ficou definido o conceito de Open Access, que é a disponibilização gratuita na Internet do conteúdo completo de artigos científicos.

Relevante pontuar que o ano de criação consta da mesma forma que as respostas dos consulentes. Não houve alteração deste campo, mesmo após diagnóstico que algumas publicações identificam como origem a publicação com o título e formato atual (desconsiderando as versões e nomenclaturas anteriores), enquanto outras registraram desde a primeira edição.

Para a análise das áreas do conhecimento dos periódicos científicos editados em Minas Gerais, utilizou-se as nove grandes áreas do conhecimento presentes na tabela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Os periódicos identificados na pesquisa estão presentes em todas as grandes áreas do conhecimento. Podemos observar que mais da metade é constituída pela soma das Ciências Humanas (24%), Multidisciplinar (19%) e Ciências Sociais Aplicadas (17%). 11% Linguísticas, Letras e Artes, 8% Ciências da Saúde, 6% Ciências Agrárias, 6% Ciências Exatas e da Terra, 5% Engenharias e 5% Ciências Biológicas. Conforme figura a seguir:

Gráfico 2 - Área do Conhecimento dos Periódicos Científicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A pesquisa não limitou o número de áreas de conhecimento a serem pontuadas pelos editores, assim, o resultado foi que dos 347 periódicos que responderam à pesquisa, 95 identificaram 2 ou mais temas centrais. A abrangência pode ser prejudicial pelo volume documental vivenciado nos dias atuais. A especialização de área pode facilitar a recuperação do tema específico e garantir a possível maior qualificação no campo de saber.

Conclusões:

Os resultados quanto ao ano de criação dos periódicos apontam que os periódicos científicos mineiros ativos foram criados em sua maioria à partir da década de 2000. Esse crescimento foi influenciado pelo aumento no número de Programas de Pós-Graduação no país, além da democratização do acesso e da informação à partir da popularização da Internet. Quanto a área do conhecimento, os resultados apontam que todas as áreas são contempladas e mostram uma expressiva desigualdade das áreas de conhecimento abrangidas pelos periódicos.

Além da identificação e análise das revistas, as conclusões levantadas pela pesquisa Política de Periódicos para Minas Gerais subsidiaram a criação de 7 ações que visam a qualificação e o aumento da visibilidade de periódicos científicos no Estado. Auxiliaram ainda na compreensão das condições reais das publicações científicas nesse estado brasileiro, na sua organização e no apoio à criação de uma rede mineira de periódicos científicos. Em conjunto, indicam que outras pesquisas devem ser conduzidas a fim de compreender melhor a desigualdade das áreas abrangidas pelos periódicos, o elevado número de lançamentos recentes – últimos seis anos, entre outros.

Referências bibliográficas:

- BARRETO, Francisco César de Sá; DOMINGUES, Ivan. **O PNPB 2011-2020: os desafios do país e o sistema nacional de pós-graduação**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 17-53, Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a07v2588.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A responsabilidade social do periódico científico. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. 2016.
- JANGE, Suresh.; KADEMANI, B.S. Metamorphosis of the scientific journal: past, present and future. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v.4, n.1, p.61-69, jul. 1999.
- MEADOWS, Arthur. Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende periódicos nacionais. **DataGramZero**, n. zero, 1-9, dez. 1999. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/985/2/ARTIGO_CirculoVicioso.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- PACKER, Abel Laerte et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. nd, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- PACKER, Abel Laerte. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface – Comunicação Saúde, Educação**, v.9, n.17, 249-72, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a04.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., São Paulo. **Anais eletrônicos**, ECA-USP; ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3113/2239>>. Acesso em: 15 fev. 2018
- SANTOS, Solange Maria dos. **Perfil dos periódicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: Periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e Sociedade**, v. 3, 2001, p. 93-112. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1317>>. Acesso em 26 fev. 2018.